

O Conteúdo do Evangelho da Salvação

Ao compartilhar o evangelho com clareza, devemos ter duas grandes preocupações. Primeiro, devemos ser absolutamente claros sobre a condição da salvação, que é o crer. Essa crença deve estar livre de qualquer obra, compromisso ou ideia de mérito de nossa parte para que a graça permaneça graça.

A segunda preocupação é que devemos ser claros sobre o conteúdo do evangelho, ou o que deve ser crido. O conteúdo do evangelho é a pessoa e a obra de Jesus Cristo, que são inseparáveis como objeto da fé salvadora.

A Pessoa de Jesus Cristo

Somos salvos por Alguém, o Senhor Jesus Cristo. Não qualquer Jesus, mas aquele enviado de Deus que é o Filho de Deus. Há muitas coisas implícitas na designação Senhor Jesus Cristo, como divindade, humanidade e missão messiânica. Embora alguém possa não compreender uma cristologia completa, deve haver alguma compreensão da singularidade e autoridade divina de Jesus. O Evangelho de João, reconhecido por sua intenção evangelística (João 20:30-31), enfatiza a divindade de Jesus mais do que qualquer outro livro bíblico (por exemplo, João 1:1-3, 14, 18; 5:17-21; 6:69; 7:38; 8:19, 58; 10:30; 20:28). Em João, a pessoa de Jesus Cristo é o objeto de fé em muitos contextos evangelísticos (por exemplo, João 1:12; 3:16; 5:24; 6:29, 47; 9:35-37; 11:25-26)

A Provisão de Jesus Cristo

Como Filho de Deus, Jesus nos salva pelo que Ele fez por nós; Ele supriu nossa maior necessidade. Afinal, somos salvos de algo e para algo. Como pecadores separados de Deus, precisávamos de alguém para pagar a pena que não podíamos pagar. Jesus pagou esse preço morrendo na cruz. É claro que um salvador morto não poderia salvar ninguém, então Jesus ressuscitou dos mortos. Sua ressurreição mostra que o preço foi pago, que Deus aceitou o pagamento e que Ele vive para nos dar a vida eterna. Jesus tornou possível passarmos da morte para a vida se aceitarmos Sua provisão (João 5:24).

A pessoa de Jesus não pode ser separada de Sua obra. Jesus é o "Cordeiro de Deus" que tira o pecado do mundo (João 1:29). Ele deu Sua vida por nós (por exemplo, João 6:51; 10:11-18) como o sacrifício supremo por nossos pecados (Heb. 10:5-10). Isaías 53 fala profeticamente da morte substitutiva de Jesus (Is 53:3-12) e Sua ressurreição (Is 53:10-12).

Novamente, existem muitas complexidades profundas em torno da morte e ressurreição de Jesus que uma pessoa não salva não pode entender imediatamente. No entanto, parece que deve haver pelo menos o mais simples entendimento de que somos pecadores separados de Deus, que Jesus removeu a barreira causada por esse pecado por meio de Sua morte e ressurreição, e que Ele agora vive para nos dar Sua vida. É por isso que vemos a pregação da cruz e da ressurreição na igreja primitiva (por exemplo, Atos 2:23-24, 36; 3:18-20; 4:2, 10; 5:29-31; 10:39-40; 13:29-30; 17:3; 26:22-23) e por que esses grandes fatos foram reiterados nas epístolas (por exemplo, Romanos 3-8, 1 Cor. 1:18-24; 2:1-2; 15:1-4; Gl. 3:1; Ef. 1:20; Fil. 2:8-9; Col. 2:12-14; Hebreus; 1 Pe. 1:3, 18-21; 3:18).

Number 40

A promessa de Jesus Cristo

É certamente concebível que uma pessoa possa entender os fatos sobre a pessoa e obra de Cristo e ainda assim não ser salva porque não os aplica à sua própria condição espiritual. Cremos em Cristo para alguma coisa, e isso é a vida eterna. Deus nos prometeu que todo aquele que crê em Jesus Cristo como Aquele que morreu e ressuscitou terá a vida eterna (por exemplo, João 1:12; 3:16; 5:24; 6:40, 47; 7:38; 10: 26-29; 11:25-26; 12:44-50; 20:31). Uma pessoa deve crer, ou ser persuadida, que a promessa é verdadeira e verdadeira para si mesma.

A vida eterna tem muitas implicações que uma pessoa pode não compreender completamente. Ela abrange segurança eterna, perdão de pecados, justificação, novo nascimento, glorificação e outras verdades maravilhosas que se tornarão mais claras com a instrução da Palavra de Deus. A vida eterna também é definida como conhecer a Deus por meio de Cristo (João 17:3). Uma pessoa deve crer na promessa de Deus para algum aspecto salvífico desta vida eterna.

Alguns desconhecidos

Embora o conteúdo do evangelho seja essencialmente simples e possamos compartilhá-lo com clareza, podem permanecer dúvidas sobre certas situações: Como uma criança muito pequena entende o conteúdo do evangelho? Como uma pessoa com deficiência mental pode ser salva? O que acontece com os bebês que morrem sem nenhum conhecimento do evangelho? Como um hindu entende os conceitos de Deus, pecado, Filho de Deus, ressurreição, vida eterna? Quando compartilhamos o evangelho, devemos perceber que o processo de comunicação tem dois componentes, o comunicador e aquele que o recebe. Nem sempre o ouvinte processa a informação exatamente como o comunicador quer dizer. Em outras palavras, existem barreiras na comunicação do evangelho, como linguagem, interpretação cultural, atenção, clareza, processamento, pré-compreensão e preconceitos religiosos.

À luz dessas incógnitas, devemos reconhecer humildemente que a compreensão de uma pessoa pode nem sempre ser o que pensamos que é. Felizmente, o Espírito Santo sabe o que nós não sabemos. Embora seja nossa responsabilidade compartilhar o evangelho da forma mais clara possível, é Sua obra convencer (João 16:8) o ouvinte de sua veracidade. Ao compartilharmos o evangelho, devemos depender do Espírito Santo para trabalhar no ouvinte para dar entendimento suficiente para trazer a fé (Romanos 10:14-17). Exatamente como o Espírito opera no entendimento de uma pessoa sempre permanecerá um mistério (João 3:8; 6:44-45, 65). Nada disso, porém, tira o fato de que se estivermos errados em nossa mensagem, o ouvinte estará errado em sua fé.

Conclusão

Somos chamados a compartilhar o evangelho da salvação, o que significa que compartilhamos a pessoa, provisão e promessa de Jesus Cristo. Por que compartilharíamos menos? Quer o expliquemos nos termos mais básicos ou em grande profundidade, é sempre o Espírito Santo que traz o entendimento que estimula a fé. Pregamos o evangelho da graça somente pela fé em Cristo e permitimos que Deus faça o resto. Certamente isso exige que nos comuniquemos claramente, mas também oremos com fervor.